



SOBRE A NUDEZ FORTE DE

A Verdade

DIRECTOR, PROPRIET. E EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS—ADM.: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.
Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA 1.º DE DEZEMBRO—ESPOZENDE.

SEMÁNARIO REPUBLICANO

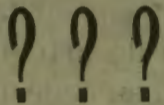
“A Verdade,”

Assignatura

Por anno, em Espozende.....	1\$50
Para fóra	1\$86
Brasil	3\$50

ANUNCIOS:

Cada Linha 6 centavos.



Ninguém se mexe, ninguém reage, ninguém se manifesta. Isto vai indo, arrastado como o nosso sistema planetario, para um ponto desconhecido.

Para a voragem? Para o resurgimento?

A verdade é que ninguém se incomoda: caímos todos n'uma espedie de letargia em que tudo nos é indiferente.

Precisavamos de progredir, de nos desenvolver, de produzir, como paiz agricola, pelo menos o preciso para o nosso consumo. Mas quem pensa nisto?

Os governos, tão bons são uns como os outros, pensam apenas em arrancar-nos a pele, elevando contribuições que nos tempos ominosos orçaram por 7 ou 8 mil contos, a cem mil.

E' mais uma albarda que o pobre Zé vai aguentar, a pesar da sua extrema fraqueza.

O que isto era d'antes e o que é agora!!

O Douro morre afogado nos seus magníficos vinhos, a quem o estrangeiro fechou todos os mercados. Em vez de tinta exportaram agua de cheiro. Ahi tem o resultado. Por toda a parte a fraude, a mentira, a crapula. O resto do paiz morre de fome: não ha milho, nem trigo, nem arroz, nem azeite que nos baste. Temos de pagar tudo a peso de ouro, e ouro a 500000 a libra.

Que saudade dos tempos do bom dinheiro portuguez, do tempo da nossa moeda forte! Nesse tempo havia dinheiro, que era dinheiro. Hoje, ha um diluvio de notas; faz dinheiro quem quer.

E que valor tem esse mi-

sero papel que ahí circula, sujo e imundo?



Numa só cousa, os republicanos do tempo da propaganda tiveram razão.

Bem intencionados, almas nobres e generosas, vendo a Republica como ella devia ser e não como é hoje, os precusores da Republica anteviam um mar de rosas para todos os portuguezes.

A vida seria extremamente barata, até o bacalhau seria a pataco. Elles não tiveram culpa, mas quem nos governou e se governou, deu-lhes razão. Se não ha o bacalhau a pataco, alguma coisa vale um pataco... as co-roas do tempo da propaganda desvalorisaram o nosso dinheiro de 8 a 14 por cento.



O povo não pode nem deve pagar mais, no entanto aos nossos leitores vamos apresentar um pequeno pano de amostra: é elucidativo.

Morre uma creatura com a fortuna de 900 contos. Pelas propostas do snr. Antonio Maria da Silva o estado quebrará dessa fortuna reis 94 contos. Na Belgica a mesma fortuna paga 40 contos aproximadamente.

Diferença para mais em Portugal 54 contos...

Isto já não é bolchivismo é a falperra... e no entanto o povo não pode nem deve pagar mais...

Brazileirices

Parece que uma carta publicada ha tempo na *Verdade*, em que mostrava que certas creaturas em evidencia atualmente na politica de Fão, são bifrontes, isto é, portuguezes ou brazileiros conforme lhes convem, causou certos amargos de boca, em certos meninos.

Pois é pena. Então que diabo querem esses *brazileiros* encapitados de republicanos estremes!

Não são estes por ventura,

os culpados de tudo o que se passa?

Não é uma meia duzia desses pacovios que traz em desasocego uma povoação inteira?

Mas será apenas desses pés *di chumbo* a culpa do que se passa?

Fundamentalmente é, porque foram elles quem num falso amor á Republica foram pedir ás autoridades que demitissem a mesa do Bom Jesus de Fão, como desafeta ao regime, quando é certo que foi demitada por abrir as portas da sua capella, ao culto publico.

Os homens que ainda ha pouco tempo tinham apparecido na terra, com meia duzia de patacas no bolso e uma arára; uivaram em coro contra os talassas e os inimigos do Regime do que resultou a demissão dos membros da Confraria.

São bons republicanos?

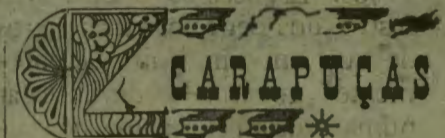
Não. Porque! Porque o codigo administrativo manda sempre que seja dissolvida uma meza legalmente eleita, fazer novas eleições no periodo de trinta dias.

Pois os tais araras que estoiraram os cós das calças a berar—abaixo os talassas, e viva a Republica, estão ha dois anos fora da lei, em plena ditadura, pisando o povo ordeiro e pacato de Fão e ainda dizem, um cumulo de parvoçada, que o padre que ha de ir para Fão, ha de ser nomeado por elles.

Que tansos.

Imaginem que esses republicanos brazileiros, acompanhados por alguns portuguezes que lhes estão ligados por interesses de familia, se lembravam de, quando foi da grande Guerra, nomear o comandante em chefe das tropas portuguezas, visto que Fão tambem tinha gente na guerra!

Estavam no *seu direito* nomeando o padre para a freguezia, e como elles se julgam creaturas com muito olho, e como na terra dos cegos, quem tem um olho é rei, estava indicado naturalmente para o cargo, um qualquer camões desses que por ahí enxa-



Que o diabo é tendeiro
Que é uzeiro e vezeiro
em fazer o que lhe apraz,
já ninguem o ignora
dia a dia, hora a hora,
A todos dá sota e az.

O diabo é tendeiro
faz negocio sem dinheiro,
e ainda faz um vistão.
Não tem, não pede emprestado,
Tambem luz o que é roubado
Não faz calos ser ladrão.

Mas o que não se acredita
E ninguem já vai na fita,
Isso val elle, pois não.
E' aquelle que foi roubado,
Inda ser ameaçado,
Pelo autentico ladrão.

Elle é carros de faulta
A todo o mundo esbulha,
E' milho, lenha, folião.
E para maior pagodeira
Até foi a *feiticeira*...
E chama ao dono—*ladrão!!*

Neiva

meiam.

Olhem que tinham graça e originalidade.

Depois, a seguir, nomeariam as autoridades judicias, e administrativas, tudo emfim, á sua imagem e semelhança. Devia ser interessante a fangueirada.

E batia certo: ao menos esses portuguezes abrazilirados, na sua inconsciencia e estupidez, julgavam que faziam um figurão. Não exitar.

Em frente minha gente!... E levanta-se um padeiro á meia noite para cozer broa, para estes inclitos cidadãos!!

OURIVÉSARIA SILVA

Em frente ao Theatro

ESPOZENDE

Grande sortido de objectos de ouro e prata. Tem sempre objectos de ouro usados que vende só pelo peso.

Concertos garantidos.

UM BENEMERITO

Verdadeira miseria!

E' repugnante o procedimento do governo que, após 20 dias, publica ilegalmente uma lista de proscricao que devia ser imediata e nela inclui arbitrariamente 9 nomes em outro criterio que o baixo rancor politico.

Fica deploravelmente collocado o snr. Domingos Pereira, ministro dos estrangeiros, ceivando os seus odios em adversarios. Esquece-se o snr. ministro dos negocios estrangeiros de que em um paiz decentemente governado devia estar numa cadeia pelo crime de falsificacao de datas de documentos e do assalto aos dinheiros publicos por elle capitaneado como chefe do governo.

Quem se não lembra d'essa burla colossal dos 30 supplementos ao Diario do Governo de 10 de maio, saindo em maio, junho e julho com decretos de aquella data, pelos quaes se operou um verdadeiro assalto ao thesouro.

Dizia-nos serenamente, para não usar outro adverbio, um dos membros d'esse ministerio «este governo custa ao paiz o melhor de 30.000 contos por anno».

Entre esses decretos figura o que a Italia classificou de declaracao da guerra posthuma a Austria e ao qual se referiu o nosso brilhante collaborador Cunha e Costa, em artigo intitulado Uma gaffe irreparavel.

E é este homem, com tal folha de servicos aproveita a sua influencia para se vingar dos que afrontam o seu amor proprio de cacique!

Como emparelha bem com os cordeaes rancores do palhaço Bernardino!

Dá Capital.

A VERDADE EM FÃO

CRONICA FANDANGA

Em todo o mundo o que faz uma nação ou terra progredir, é o desenvolvimento do seu commercio. Em Fão estão procurando reduzi-lo á expressao mais simples, com a agravante de impedirem que cada qual manifeste a sua creença religiosa como bem o entenda, o que tambem é garantido por lei em toda a parte, menos aqui... em Fão.

Os milhares de escudos, que se tem desviado dos cofres dos negociantes faozenses! Quem os indemnizará desse prejuizo?

As festas religiosas que tanto dinheiro traziam á nossa terra, produzindo o seu bem estar! Quem a indemnizará?

Para não fallar em mais al-

gumas coisas, digam lá, senhores patriotas faozenses:--Quaes são os culpados da derrocada da nossa terra?

N'outros tempos era Fão, uma terra prospera e a sua feira aos domingos tinha uma regular concorrência.

Hoje!... Quem são os culpados? Ninguém o ignora.

Podem dizer-se patriotas os que só tem procurado arruiná-la, enriquecendo outras?

Não. Portanto, é tempo de arrastar o camião e salvar o que ainda nos resta do nosso periclitante commercio.

E bem o sabeis como... Onde já visteis cadáveres serem enterrados ás escondidas como contrabando a fugir ao fisco?

Só aqui. Isto não deve acabar? Entendem que deve continuar?

Era mais que tempo que terminasse tal estado de coisas, para bem de todos, principalmente da nossa terra.

Vimos ha dias entre nós; o ex.º snr. major Villachá Leite.

De visita ao snr. Carlos de Oliveira, esteve na semana passada, o nosso presado amigo sr. José C. da Silva Ramalho, acompanhado de sua ex.ª esposa e inteligente filha.

Em companhia da familia do snr. J. J. Soares Estanislau estiveram passando alguns dias o snr. Domingos Esteves e ex.ª esposa.

Por occasião das festas das Cruzes, em Barcellos foram muitas familias d'aqui assistir aos brilhantes festejos que este anno tiveram extraordinaria concorrência e animação.

Na sexta-feira da semana passada faleceu o snr. Valentim Felix de Magalhães, após longo e doloroso sofrimento.

Dotado das melhores qualidades moraes, o extinto gosou sempre da maior simpatia pela sua proverbial bondade.

A toda a ex.ª familia os nossos pezarres.

Nota da redacção:--Ao correspondente de Fão pedimos desculpa do atraso da publicação da sua chronica, prometendo que faremos todo o possivel por não se repetir.

NOTICIARIO

Missã do 7.º dia

Por alma do saudoso espozense Valentim Ribeiro da Fonseca realizou-se na preterita quarta-feira na Igreja Matriz d'esta vila a missa do 7.º dia, que foi muito concorrida, a ella comparecendo não só a familia do extinto, mas todas as familias das suas relações e numerosos habitantes da villa e concelho.

Nesse dia foram distribuidas esmolas aos pobres da villa, sufragando a alma do falecido.

Com a mesma intenção, o ex.º snr. Antonio Marinho, do Porto, fez o donativo de cem escudos para o Hospital da Misericordia de Espozende.

JUNTA AUTONOMA DAS OBRAS DO PORTO DE ESPOZENDE E RIO CAVADO

Pela comissão parlamentar d'obras publicas, foi dado parecer sobre o projecto que cria, n'esta vila, a Junta autonoma das obras do porto de Espozende e do Cavado.

FALTA DE ESPAÇO

Ainda hoje não é possivel dar publicidade a todo o original que aqui se acha retardado, o que faremos no proximo numero para assim regularizar-mos o serviço de redacção.

DAS ALDEIAS

FORJÃES, 29.

Os regimentos de Artilheria 5 e Infanteria 3 de Viana do Castello, tiveram na tarde de segunda feira passada no monte da Infia, exercicios finaes de recrutas.

As 10 horas da noite tiveram outro exercicio de combate nocturno com foguetões de vistas como os que se empregaram em França durante a grande guerra nos combates que se davam de noite.

Os regimentos voltaram na terça feira a Viana e vinham acompanhados da Banda de Infanteria 8.

BLOC-NOTES

Já está restabelecido da sua doença o snr. Dr. João Barros.

Esteve em Viana do Castello o snr. Dr. Arthur de Barros Lima.

Retirou para Braga o snr. José d'Abreu, administrador do concelho d'aquella cidade.

Com um ataque de gripe esta de cama o snr. Americo Pereira dos Santos. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Regressou do Porto o snr. José da Costa Terra, negociante desta villa.

ANNUNCIOS Instituto de Socorros a Náufragos

Convocação

Conforme determina o § unico do artigo 46.º do Regulamento de 6 de Novembro de 1914, convoco a ASSEMBLEIA LOCAL dos socios deste Instituto a comparecer na sala das sessões da Estacção, situada na doca d'esta villa, no dia 15 de Maio pelas 15 horas, afim de se dar cumprimento ao disposto nos numeros 21 e 30 do artigo 51, do supracitado Regulamento.

Comissão local do Instituto de Socorros a Náufragos, em Espozende, 30 de Abril de 1921.

O Presidente, João Fernandes de Faria Vascócelos.

EDITOS de TRINTA DIAS

N'este juizo correm editos de trinta dias citando Antonio Alves da Cunha, viuvo maior, ausente no Brazil, para, como interessado, assistir a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua avó Maria Martins Cepa, viuva e que foi da freguezia de Belinho, d'esta comarca.

Espozende, 2 de Maio de 1921.

O Juiz de Direito, Silveira Cardoso.

O escrivão do 3.º officio, Antonio Augusto dos Santos Victor.